



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA –
PROEAD - PARFOR/UEPB/CAMPUS IV
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: A
EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

LAURA FRANCISCA ALVES DE ALENCAR

CATOLÉ DO ROCHA – PB

JUNHO DE 2019

LAURA FRANCISCA ALVES DE ALENCAR

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: A
EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciado/a em Pedagogia pelo Programa de Formação de professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientadora: Prof^a Ma. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas

CATOLÉ DO ROCHA – PB

JUNHO DE 2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A368i Alencar, Laura Francisca Alves de.

A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem: a experiência do estágio supervisionado na educação Infantil. [manuscrito] / Laura Francisca Alves de Alencar. - 2019.

25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."

1. Ludicidade. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Estágio Supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 371.12

LAURA FRANCISCA ALVES DE ALENCAR

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: A
EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia
pelo Programa de Formação de professores da
Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Aprovada em: 07/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas

Prof^a. Ma. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas
Orientadora – UEPB/CAMPUS IV

Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida

Prof^a. Ma. Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida
Examinadora - UEPB/CAMPUS IV

Izaías Serafim de Lima Neto

Prof. Graduado/Mestrando. Izaías Serafim de Lima Neto
Examinador- UEPB/CAMPUS IV

Aos meus familiares pelo apoio,
por sempre acreditarem em mim
e lutarem juntamente comigo
pela realização dos meus
sonhos.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Meu reconhecimento primeiramente a Deus, por concluir mais um curso superior, por ter me dado forças para vencer os desafios durante a trajetória acadêmica e me presentear com um filho, Victor, durante o curso, que me motiva todos os dias a acreditar e lutar pelos meus sonhos.

Aos meus pais Lauro (*in memoriam*) e Ilda, pelo amor incondicional, conselhos, apoio, incentivo, compreensão e ajuda. Aos meus irmãos Hildevagne, Lívia e Wilma, ao meu esposo William, pessoas muito especiais que sempre acreditaram no meu potencial e estiveram prontos a me ajudar em qualquer situação.

Aos meus professores do curso de Pedagogia que foram tão importantes na minha trajetória acadêmica. Em especial agradeço a professora do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, Maria Fernandes de Andrade Praxedes, a professora do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida e a professora do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I e orientadora, a professora Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas, agradeço pela atenção, paciência e dedicação na orientação deste trabalho.

Aos meus amigos e familiares, pela amizade, orações, apoio, pelas palavras de conforto e incentivo para continuar.

Enfim, a todos que contribuíram de maneira significativa na minha formação, meus sinceros agradecimentos.

Brincar é, sem dúvida, uma forma de aprender. Mas é muito mais do que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, negociar-se, transformar-se, ser. (FONTANA E CRUZ)

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a experiência do estágio supervisionado na educação infantil

RESUMO

O lúdico é um fator indispensável no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil, pois o universo da criança gira em torno das brincadeiras e fantasias criadas por elas. No espaço da sala de aula, o professor pode utilizar diferentes estratégias no intuito de conduzir a criança ao aprendizado, sendo o brincar uma das melhores possibilidades para aquisição de saberes, visto que através do brincar a criança desenvolve suas habilidades cognitivas, a sociabilidade, seu potencial de reflexão e de construção do conhecimento. Nessa perspectiva, com a finalidade de contribuir para esta discussão, nosso estudo tem o objetivo de refletir sobre a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, tendo como referencial o estágio supervisionado na educação infantil do curso de licenciatura em Pedagogia pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV. Este trabalho foi elaborado com base em pesquisas bibliográficas e de perspectiva qualitativa centradas principalmente nos estudos de: Abramovich (1995), Almeida (1995), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), Pimenta (2006), Vygotsky (2003), dentre outros. A reflexão realizada neste estudo aponta a questão de a importância do professor adotar métodos que tornem o processo de construção do conhecimento dinâmico, sob uma perspectiva lúdica em que as crianças possam aprender brincando, como também a necessidade das instituições de Educação Infantil estarem organizadas de modo a favorecer as aprendizagens da criança e possibilitar os diferentes saberes.

Palavras-chave: Ludicidade. Ensino-aprendizagem. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

The ludic is an indispensable factor in the teaching-learning process of children's education because the universe of the child revolves around games and fantasies created by itself. In classroom, the teacher uses different strategies in order to lead the child to learning, and playing is one of the best possibilities for acquiring knowledge, since through playing the child develops its cognitive abilities, sociability, its potential of reflection and construction of knowledge. In this perspective, in order to contribute to this discussion, this study aims the reflection of the importance of the ludic in the teaching-learning process by having the supervised internship in early childhood education as a reference; this internship is part of the Pedagogy course by means of the Basic Education Teachers Training Program–PARFOR/UEPB/CAMPUS IV. This study was elaborated based on bibliographical research and qualitative perspective focused mainly on the studies of Abramovich (1995), Almeida (1995), National Curriculum Referential for Early Childhood Education (1998), Pimenta (2006), Vygotsky (2003), among others. The reflection carried out by this research points out the importance of the teacher adopting methods that make dynamic the process of knowledge construction, in a ludic perspective in which the children may learn while playing, and also the need of the institutions of early childhood education are organized in such a way that favors the child's learning and enables the different knowledges.

Keywords: Ludicity. Teaching-learning. Supervised Internship.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
	2.1 O lúdico como estratégia de aprendizagem na Educação Infantil	13
3	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCANDO E APRENDENDO COM A HISTÓRIA “ERA UMA VEZ UM GATO XADREZ”	15
	3.1 Observação e intervenção no Estágio Supervisionado	15
	3.2 A docência e a ludicidade no processo educativo	16
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Nesse trabalho, procuramos discutir a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, visto que as atividades lúdicas estimulam na criança o gosto e o prazer, desperta a curiosidade, e a imaginação resultando, assim, em aprendizagem significativa. Dessa forma, surgiu o interesse em realizar esse trabalho tendo como base a experiência do estágio supervisionado na educação infantil.

A Educação Infantil consiste na primeira etapa da Educação Básica, a qual envolve crianças de 0 a 6 anos de idade. Esta fase tem como objetivo proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento cognitivo, físico e socioemocional da criança. Nesta fase, as crianças são estimuladas através de atividades lúdicas a exercitar sua capacidade cognitiva e motora, a desenvolver suas habilidades, a fazerem descobertas sobre si e sobre o mundo.

Após alguns semestres marcados por aulas teóricas, chega o momento de o universitário de Pedagogia compreender a rotina do espaço escolar e correlacionar os seus conhecimentos, ou seja, colocar em prática o seu aprendizado, perceber a realidade presenciada no espaço da sala de aula e a partir dela construir novos saberes. Primeiramente, é proposto ao licenciando observar a prática docente, o cotidiano escolar e depois é proposta a experiência como professor, na qual é dada a oportunidade de vivenciar a experiência profissional na qual irá atuar.

Nesse sentido, o presente artigo encontra-se subdividido em duas partes, na primeira intitulada **“O processo de ensino-aprendizagem na educação infantil”**, foram feitas algumas reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem na primeira etapa da educação básica, destacando o lúdico como estratégia de aprendizagem. Na segunda, **“Estágio supervisionado na educação infantil: brincando e aprendendo com a história “era uma vez um gato xadrez”**, foram apresentadas algumas considerações sobre a importância do Estágio Supervisionado e, por último, o relato da experiência no período de intervenção, dando ênfase à prática voltada para o lúdico como melhor estratégia para a promoção da aprendizagem.

2 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil passou por consideráveis mudanças ao longo dos anos, onde a Constituição Federal de 1988 trouxe inovações para essa modalidade de ensino, como a oferta em creches para crianças de (0 a 3 anos) e a pré-escola para crianças de (4 a 6 anos) sendo um dever do Estado e direito de toda criança. A Educação Infantil então ganhou destaque mais amplo dentro do sistema educacional, e a criança passou a ser vista como um ser capaz de criar e estabelecer relações, um ser sócio-histórico, produtor de cultura e inserido nela e que não precisa apenas de cuidados. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 9394/96, Art.29

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.(BRASIL, 1996)

A educação infantil é o início de uma educação formal, ou seja, fora do âmbito familiar, onde a criança começa sua jornada no viés de uma educação institucional. Esta é uma etapa importante que deve atender às necessidades básicas das crianças, possibilitar descobertas e aprendizados através das interações sociais, e nos processos de socialização, o desenvolvimento da identidade e da autonomia.

Sabemos que o desenvolvimento do ser humano requer convívio social, visto que há uma intensa relação entre educação e sociedade, uma depende da existência da outra, ou seja, a educação consiste em um fenômeno social intrínseco nas relações sociais, culturais, políticas e econômicas de uma sociedade. Sobre essa questão, Brandão (2003, p. 73) afirma que

A educação é uma prática social cujo fim é o desenvolvimento no indivíduo de diferentes tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeito com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento.

Nessa concepção, é importante destacar que o conhecimento é um processo contínuo e construtivo, concebido através da interação, visto que o indivíduo está sempre realizando descobertas por meio da relação com outros indivíduos e

desenvolvendo comportamentos necessários ao ato de viver. Dito isto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma que

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. (BRASIL, 1998, p.22).

Assim, o processo de ensino-aprendizagem ocorre por meio da interação, pois o ser humano está sempre aprendendo em contato com outras pessoas, independentemente do lugar onde esteja inserido. Nesse sentido, aprender torna-se um processo de interação constante entre o indivíduo e o mundo.

Sobre essa questão, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) destaca que a interação social consiste em uma das estratégias mais importantes para a promoção de aprendizagens e que o professor é responsável por desenvolver atividades que possibilitem a troca de conhecimento entre as crianças, demonstrando assim o modo de agir, pensar e sentir em um ambiente acolhedor que propicie autoestima e confiança.

Na educação infantil, a criança se desenvolve socialmente com mais facilidade, pois interage com outras crianças de sua idade e com os professores, e é a partir daí que começa a se perceber como parte integrante de sua sociedade, isto é a desenvolver mais profundamente o seu processo de socialização.

De acordo com Almeida (1995), toda aprendizagem que é acompanhada de prazer torna-se mais efetiva, isto porque aprender com alegria faz com que a criança aprenda com maior dedicação e vontade. Nesse pensamento, Andrade ressalta que

As crianças, com a ludicidade entram em um mundo mágico. O corpo, meio, a infância e a cultura fazem parte de um só mundo. Esse mundo pode ser pequeno, mas é eminentemente coerente, uma vez que o lúdico caracteriza a própria cultura, a cultura é a educação, e a educação representa a sobrevivência. (ANDRADE, 2013, p.17)

Assim, vale destacar a importância da ludicidade no contexto da sala de aula da Educação Infantil, pois o universo infantil gira em torno das brincadeiras e fantasias criadas por elas, sendo por meio desta atividade que descobrem o mundo e as pessoas, estabelecem comunicação, além de sua inserção no contexto social.

Desse modo, podemos perceber que o lúdico é um fator indispensável no processo de aprendizagem, pois auxilia na aproximação da criança ao novo conhecimento que lhe é oferecido e estimula o gosto e o prazer. Ele faz despertar a curiosidade e encoraja a criança a novos desafios.

2.1 O lúdico como estratégia de aprendizagem na Educação Infantil

O ensino na Educação Infantil tem destacado a importância de se trabalhar sob uma perspectiva lúdica em que as crianças possam aprender brincando, uma vez que diversas potencialidades podem ser desenvolvidas a partir desta ação.

De acordo com Vygotsky (2003), a aprendizagem tem início na infância quando o indivíduo começa a construir conhecimento, desenvolver habilidades, compreender signos e valores. Brincar e aprender são ações indissociáveis na educação infantil, na qual aprender torna-se um processo de interação constante entre o indivíduo e o mundo, pois brincando, a criança desenvolve a sociabilidade, aprende a conviver e respeitar o outro.

Embora a aprendizagem ocorra em diferentes lugares não escolares, o espaço escolar é visto como um lugar privilegiado para a sistematização do conhecimento. Nessa perspectiva, a escola de Educação Infantil deve estar voltada para a criança, de modo a compreender que ela é o centro do planejamento curricular, e que devem ser consideradas as suas necessidades, sejam físicas, emocionais e cognitivas. Assim, faz-se necessário pensar um currículo com atividades diferenciadas, que contemple todas as áreas do desenvolvimento infantil (afetivo, cognitivo, psicomotor, linguístico, social, entre outros) possibilitando à criança constituir-se como sujeito nas múltiplas interações que acontecem no espaço escolar. Dito isto, Oliveira (2002) ressalta que a atividade lúdica é relevante no espaço da sala de aula, pois abre caminhos para a criança se relacionar e se comunicar com outras crianças por meio do brincar.

Para atender a demanda e as necessidades das crianças, é relevante destacar o ambiente e a rotina diária, de modo que a sala de aula seja um lugar acolhedor, atrativo, prazeroso, que desperte na criança o desejo de estar na sala de aula. Sobre essa questão o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil ressalta que

A organização do ambiente, dos materiais e do tempo visam a auxiliar que as manifestações motoras das crianças estejam integradas nas diversas atividades da rotina. Para isso, os espaços externos e internos devem ser amplos o suficiente para acolher as manifestações da motricidade infantil. Os objetos, brinquedos e materiais devem auxiliar as atividades expressivas e instrumentais do movimento (BRASIL, 1998, p. 39)

Nessa concepção, podemos compreender que as diferentes atividades que compõem a rotina na Educação Infantil possuem suas finalidades e formas de organização. É relevante destacar que cada atividade e tempo devem ser adequados a realidade das crianças e ao trabalho desenvolvido pelo professor.

Na Educação Infantil, o professor deve, portanto, ter como ponto inicial do trabalho pedagógico, as próprias crianças, seus interesses, seus saberes e suas formas de aprender. Assim, podemos perceber a importância do professor reconhecer o brincar como estratégia positiva para aquisição de saberes, de modo a oportunizar a criança a vivenciar grandes descobertas.

Nessa concepção, brincar é uma fonte de aprendizagem na qual a criança investiga e constrói conhecimentos sobre si e sobre o mundo. Sobre essa questão, o Referencial Curricular para Educação Infantil destaca que

Brincar é uma das atividades fundamentais da identidade e da autonomia, pois nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação, podendo amadurecer também algumas capacidades de socialização (BRASIL, 1998, p.22).

Assim, podemos perceber que o ensino da educação infantil está baseado em atividades lúdicas que atraem as crianças, sendo estas desenvolvidas através de jogos, brinquedos e brincadeiras, ou seja, as que lhes proporcionam prazer resultando, enfim, em aprendizagem significativa, visto que através do brincar a criança desenvolve seu potencial de reflexão e de construção do conhecimento, pois é com o lúdico que ela experimenta a vida, resolve problemas e desenvolve sua socialização.

3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCANDO E APRENDENDO COM A HISTÓRIA “ERA UMA VEZ UM GATO XADREZ”

3.1 Observação e intervenção no Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96) que determina como atividade obrigatória em todo curso de Licenciatura para a formação de professores que poderão atuar na rede pública ou privada de ensino. O período de estágio é de suma importância na formação inicial do docente, pois possibilita aliar teoria e prática de forma a vivenciar a realidade situacional do ensino escolar e refletir sobre o conhecimento de mecanismos necessários para a construção de saberes indispensáveis à prática docente. (PIMENTA & LIMA, 2004). Sobre esse aspecto, Andrade (2005, p. 2) afirma que

É, portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete.

Assim, o estágio consiste em um processo de investigação, interpretação e intervenção da realidade, visto que a observação é a primeira etapa do Estágio Supervisionado, caracterizada como o período inicial no qual é possível refletir sobre o desenvolvimento pedagógico, ou seja, é o momento em que o estagiário analisa o cotidiano escolar e compreende, de certa forma, a realidade do ambiente de ensino (PIMENTA, 2006). Contudo, é importante destacar que o estagiário é aquele que colabora com a escola no sentido de provocar reflexões e fazer intervenções a partir de ações planejadas e compartilhadas, sem violar a autonomia e regras da escola. Dito isto, vale considerar o pensamento de Freire (1992, p. 14) ao afirmar que

Observar não é invadir o espaço do outro, sem pauta, sem planejamento nem devolução e muito menos sem encontro marcado [...]. Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela, na cumplicidade da construção do projeto, na cumplicidade pedagógica.

A partir dessa compreensão teórica, a etapa de observação é indispensável e provoca inúmeras expectativas, curiosidades, desafios e aprendizagens, pois permite o contato com a comunidade escolar, sendo este necessário para compreender como se move a liberdade de cada sujeito, suas ações específicas e exigências. Além disso, é o momento em que o estagiário toma conhecimento da dinâmica pedagógica e do gerenciamento da escola.

Após conhecer e observar a prática pedagógica em sala de aula, é o momento de o estagiário assumir o papel de educador e ministrar aulas, ou seja, o papel do licenciando se inverte, uma vez que passa de aluno a professor. Uma etapa bastante significativa de experiência que possibilita conhecer de forma mais abrangente os aspectos referentes à prática pedagógica, como o planejamento de aulas seguindo determinadas metodologias, escolha de atividades adequadas ao nível das crianças e ao eixo temático trabalhado, entre outros aspectos.

De acordo com Pimenta (2006, p.28)

O exercício de qualquer profissão é prático nesse sentido, na medida em que se trata de fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor é também prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com prática. Como não é possível que o curso assuma o lugar da prática profissional (que o aluno exercerá quando for profissional), o seu alcance será tão-somente possibilitar uma noção da prática, tomando-a como preocupação sistemática no currículo do curso.

Nessa perspectiva, a construção de determinados saberes e a compreensão com relação à prática acontecem por meio do exercício profissional, ou seja, a aprendizagem se dá pela ação: é na ação que o estagiário/professor tem a possibilidade de refletir sobre a teoria aprendida, aliando, dessa forma, saberes e fazeres, que se correlacionam e se efetivam nas práticas pedagógicas diárias.

3.2 A docência e a ludicidade no processo educativo

A experiência docente é de fundamental importância para o conhecimento pessoal e profissional, pois proporciona ao graduando uma visão mais detalhada de como é o trabalho docente e as condições em que se apresenta o ensino-aprendizagem. A vivência em sala de aula proporciona um conhecimento mais amplo sobre os inúmeros desafios e as dificuldades enfrentadas pelas instituições de ensino que implicam no processo de ensinar e aprender. Dito isto, vale destacar

a concepção de Borges (2004) ao afirmar que a vida profissional proporciona ao estagiário/professor a ampliação de conhecimentos com relação a diversos fatores, dentre eles podem ser citados a postura diante das diversas situações e quais estratégias são mais adequadas para trabalhar determinados conteúdos programáticos.

Dessa maneira, é através da experiência pedagógica que o professor/estagiário pode propiciar situações significativas de aprendizagem que levem os alunos a desenvolver as capacidades necessárias, para construir a compreensão dos conteúdos e da realidade. Portanto, é através da experiência como estagiário que o professor constrói seu saber-fazer.

Dado o exposto, foi a partir da observação da prática na Educação Infantil que pudemos refletir sobre a necessidade e a importância de se trabalhar sob uma perspectiva lúdica, em que as crianças pudessem aprender brincando, uma vez que diversas potencialidades podem ser desenvolvidas a partir desta ação.

Para a realização da atividade de intervenção, elaboramos uma proposta didático-pedagógica, intitulada **BRINCANDO E APRENDENDO COM A HISTÓRIA: ERA UMA VEZ UM GATO XADREZ**, desenvolvida em uma escola pública municipal, na cidade de Catolé do Rocha – PB, durante uma semana, numa turma do Pré II, no turno da manhã, com o total de 27 crianças, com faixa etária entre 5 e 6 anos de idade.

O Estágio Supervisionado de Intervenção teve como aporte principal para o desenvolvimento das atividades, a literatura “Era uma vez um gato xadrez” da autora Bia Villela, e esta atividade foi iniciada no dia 23 de maio de 2018 com a acolhida das crianças e dinâmica de apresentação. Em seguida, apresentamos um balde surpresa e que dentro dele iríamos encontrar uma história muito legal. Nesse momento podemos perceber a curiosidade das crianças em conhecer a história. Iniciamos, então, retirando de dentro do balde uma imagem da Autora Bia Villela para a socialização das crianças em associar a aparência da autora com alguma criança ou até mesmo alguém que eles conhecessem. Em seguida, retiramos a imagem de gatinhos de diversas cores para a contação da história. À medida que a história era contada, as imagens eram expostas no varal. Logo após, dividimos as crianças em grupos para confeccionar um cartaz coletivo, abordando a diversidade das cores. Ao término da atividade, entregamos bexigas com gatos desenhos e

realizamos diversas brincadeiras escutando a música “O Gato Xadrez” de Bia Jordão.

A literatura na educação infantil é um fator fundamental para estimular nas crianças o gosto pela leitura, pois além de tornar a aula mais interessante, leva a criança ao mundo da imaginação, da fantasia e das emoções. A literatura infantil, quando utilizada em sala de aula de forma lúdica e adequada, prende a atenção das crianças, assim como contribui para o desenvolvimento de habilidades leitoras do educando, sendo este um instrumento riquíssimo para estimular o prazer pela leitura. Nesse sentido, vale considerar o pensamento de Abramovich quando afirma que

Como a literatura infantil prescinde do imaginário das crianças, sua importância se dá a partir do momento em que elas tomam contato oralmente com as histórias, e não somente quando se tornam leitores. Desde muito cedo, então, a literatura torna-se uma ponte entre histórias e imaginação, já que “é ouvindo histórias que se pode sentir... e enxergar com os olhos do imaginário... abrir as portas à compreensão do mundo”. (ABRAMOVICH, 1995, p.17).

Desse modo, podemos perceber que a literatura infantil desenvolve não só a imaginação das crianças, mas permite também que elas atuem como personagens das histórias, pois no momento em que o professor inicia a história abre-se um novo mundo no qual tudo pode ocorrer, o mais fraco de repente vence o mais forte, valendo-se apenas de sua inteligência, um sapo se transforma no mais lindo príncipe num passe de mágica; daí a importância e necessidade deste momento mágico.

A contação de histórias consiste em um instrumento relevante para o desenvolvimento da criança, já que, durante o processo de desenvolvimento da leitura ou mesmo audição de uma história, ela desenvolve a cognição, estimula a imaginação e contribui para aquisição da linguagem oral, para afetividade e para a formação crítica. Nessa concepção Rodrigues afirma que:

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Nesse sentido, a contação de história na Educação Infantil é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, pois a mesma é ampla, abrangendo o ambiente escolar e o não escolar, despertando o interesse pela leitura e constrói imagens interiores que estimulam a imaginação propicia o encantamento, aflorando a criatividade e desperta os interesses artísticos nas crianças.

Através de histórias, a criança tem a oportunidade de brincar com a imaginação, desenvolver sua capacidade criadora, porque estas permitem o uso da fantasia que na faixa de idade em que ela se encontra é predominante, uma vez que a sua capacidade de brincar, inventar, encontra um meio de expressar-se através das várias situações que aparecem nas histórias. As crianças, através das histórias, projetam o seu próprio mundo e ao representá-lo, encontram maneiras de expressar o que sentem, criam, inventam.

Ouvir histórias ou narrativas provoca reações importantes no leitor e ouvinte, tais como: alegria, tristeza, medo, raiva, dor, despertando nas crianças uma significância valiosa e agradável, complementando para uma aprendizagem proveitosa, em que a criança se concentra atentamente para ouvir a história. Desenvolve, também, sua imaginação e curiosidade cultivando nas crianças os hábitos de investigação de resolução de problemas, que contribuem para o desenvolvimento intelectual da criança, explorando um mundo antes desconhecido. Nessa concepção Abramovich (1995, p. 17) destaca que

É ouvindo histórias que se pode sentir também emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

No segundo dia, realizamos a acolhida das crianças, a oração do dia e em seguida exibimos o vídeo: “Os super heróis em um gato xadrez” para retomar a história contada na aula anterior. Após o vídeo recontamos a história através da leitura de estrofes para as crianças associarem as estrofes lidas às imagens expostas no varal. Em seguida realizamos uma dinâmica utilizando a música “O Gato Xadrez” de Bia Jordão trabalhando os números e quantidades. Depois

realizamos alguns questionamentos sobre os animais de estimação destacando a importância dos cuidados que se deve ter com os animais e após o contato com estes a importância de realizar a higiene pessoal.

Com relação à atividade com vídeos, vale ressaltar a utilização dos recursos audiovisuais como ferramentas pedagógicas relevantes no espaço da sala de aula, pois a possibilidade de visualizar e ouvir influencia na construção de opiniões, permite interações mais significativas, conquista a atenção do público, disponibiliza bases concretas e aproxima o aluno da sua vida real. Nesse sentido Moran (2000) afirma que o indivíduo em contato com esses recursos, principalmente com a televisão, consegue conhecer o mundo, os outros e a si mesmo, se comunicar, imaginar, refletir, visualizar, ouvir e, sobretudo aprender.

No terceiro dia de intervenção, realizamos o jogo da memória com as cores apresentadas na história: “Era uma vez um Gato Xadrez”. Nesta atividade as crianças eram chamadas uma de cada vez e escolhiam dois envelopes para formar corretamente os pares de gatos da mesma cor. Em seguida pedimos para uma das crianças apresentar as características do gato amarelo e logo de imediato a criança disse que o gatinho era daquele jeito porque esqueceu de comer e ficou meio magrelo. A partir daí conversamos sobre a importância de uma alimentação saudável dando ênfase às frutas que fazem bem para a saúde e que são ricas em vitaminas. Questionamos sobre as frutas preferidas de cada criança. Em seguida as crianças lavaram as mãos e preparamos uma deliciosa salada de frutas. Depois as crianças lancharam e em seguida realizamos a brincadeira de roda com as duas versões da música “Atirei o pau no gato”.

No quarto dia, realizamos a acolhida das crianças, a oração do dia e em seguida dividimos as crianças em duplas para a montagem de diferentes gatos com o tangam. Logo após, elas confeccionaram de cartaz coletivo do Gato Xadrez com pastilhas de mosaico. Em seguida entregamos uma atividade xerocopiada para que cada criança escolhesse o gatinho que mais gostou na história e pintasse com a cor preferida. Após a conclusão, cada criança foi expor a sua atividade no varal das atividades. Depois iniciamos o ensaio da culminância.

No quinto e último dia, realizamos a acolhida das crianças, a oração do dia e conversamos sobre a história trabalhada durante a semana a partir das perguntas: Qual foi o dia que mais gostaram? Se o gatinho viesse até a escola, o que eles fariam? Em seguida, realizamos uma gincana de brincadeiras; caracterizamos as

crianças com orelhas de gatos, realizamos a apresentação da história, entregamos as lembrancinhas confeccionadas por nós e nos despedimos das crianças e da professora. Através dessas atividades é relevante destacar o pensamento de Silva ao afirmar que

Portanto, por meio dos jogos e brincadeiras, componentes lúdicos, poder-se-á não apenas inculcar valores vigentes no contexto social, mas, inclusive, complementar a personalidade da criança, propiciando um espaço de vivência crítica, favorecendo transformações qualitativas em todos os seus aspectos, sociais, psicológicos, culturais (SILVA, 2004, p.124).

Nesse sentido, o projeto **BRINCANDO E APRENDENDO COM A HISTÓRIA: ERA UMA VEZ UM GATO XADREZ** oportunizou às crianças da educação infantil, da escola campo de estudo, vivências e atividades lúdicas, através das quais elas puderam brincar, jogar, interagir, aprender e desenvolver-se nos mais diferentes aspectos (social, psicomotor, linguístico, afetivo, cognitivo), bem como foram desenvolvidas competências relacionais que possibilitaram às crianças desfrutar das diversas oportunidades de experiências significativas para a sala de aula da educação infantil e, conseqüentemente, para o desenvolvimento integral das crianças.

Na docência, buscamos desenvolver uma prática voltada para o lúdico, pois brincando, a criança desenvolve seu potencial de reflexão e de construção do conhecimento. Assim, justifica-se a adoção desse mecanismo pela importância de um currículo para a Educação Infantil que valorize o brincar no cotidiano da sala de aula por viabilizar a aprendizagem da criança de forma espontânea, uma vez que as brincadeiras podem desenvolver as habilidades cognitivas, além do potencial de reflexão e de construção do conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a analisar como a ludicidade assume papel fundamental no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, uma vez que brincar e aprender são ações indissociáveis nesta etapa da educação básica, e que aprender torna-se um processo de interação constante entre a criança e o mundo.

Sabendo que a Educação Infantil tem como finalidade proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento cognitivo, físico e socioemocional da criança, compreendemos na prática, através do Estágio Supervisionado, que “aprender brincando” é a melhor estratégia de aprendizagem por possibilitar a criança momentos de criatividade, experimentação e aprendizagem significativa, visto que o universo da criança gira em torno do brincar e por meio desta ação a criança desenvolve suas habilidades cognitivas, a sociabilidade, autonomia, seu potencial de reflexão e de construção do conhecimento.

A experiência docente permite compreender o que dá certo e o que não funciona ao nos possibilitar colocar a teoria em prática, pois encontramos na teoria elementos básicos para a realização de uma atividade docente significativa e na prática temos a oportunidade de validar ou não essa teoria. A aproximação do âmbito educacional é um desafio que contribui de forma significativa para a formação da prática docente, sendo através do contato com o ambiente escolar que o graduando consegue perceber e refletir sobre os melhores caminhos a serem seguidos, sobretudo no que se refere à postura, metodologia e assim construir sua identidade profissional.

Nessa perspectiva, através do estágio supervisionado, observamos que os professores da Educação Infantil devem ser profissionais devidamente qualificados para atender as especificidades das crianças, o qual deve ter como ponto inicial do trabalho pedagógico as próprias crianças, seus interesses, seus saberes e suas formas de aprender, estar sempre aberto a mudanças de estratégias de ensino, revendo suas práticas pedagógicas, buscando inserir diferentes recursos lúdicos com a finalidade de tornar a aula mais dinâmica, alcançando, desse modo, a motivação das crianças, conduzindo-as a aprendizagem. Observamos, também, a necessidade de as instituições estarem organizadas de modo a favorecer as aprendizagens da criança e possibilitar os diferentes saberes, isto é, que respeitem

os direitos da criança em um espaço adequado, acolhedor, agradável, o qual seja rico em estímulos capazes de satisfazer suas necessidades em busca da construção de novos conhecimentos e da descoberta do mundo a sua volta.

Levando-se em conta o que foi observado e vivenciado, entendemos a importância do lúdico como estratégia positiva para aquisição de saberes, a qual foi evidenciada a partir da prática no estágio supervisionado através de experiências maravilhosas e prazerosas, nos fazendo refletir sobre a necessidade de um currículo para a Educação Infantil que valoriza o lúdico no cotidiano da sala de aula, por ser o brincar a melhor forma de aprender. Desse modo, entendemos que o nosso trabalho foi muito proveitoso e nos proporcionou uma experiência de reflexão para a execução de uma boa prática.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.
- ANDRADE, Arnon M. de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; Acesso em 23/06/2018.
- ANDRADE, S. S. **O lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos**. Curitiba: Appris, 2013.
- BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor da Educação Básica e seus saberes profissionais**. 1ª edição, Araraquara-SP, JM Editora, 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 42ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- _____. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FREIRE, M. **Observação, registro, reflexão – instrumentos metodológicos**. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores - unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia: Gwaya, 2005.
- SILVA, R.L. Lazer e gênero: suas relações com o lúdico. In: SCHWARTZ, Gisele Maria (Org.). **Dinâmica lúdica: novos olhares**. Barueri (SP): Manole, 2004. p.111-129.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.